

ARTIGO

ENSINO E PESQUISA EM GEOGRAFIA*

Raimunda Áurea Dias de Sousa **

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade de Pernambuco/Petrolina, com alunos do Colegiado de Geografia que não concluíram o curso no período regular de quatro anos. O que instigou a descontarinar os problemas relativos ao acúmulo de alunos que não concluem o curso no período previsto se deu quando se observou que os discentes chegavam ao VIII período, finalizavam as disciplinas, deixando pendente o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Sendo assim, o trabalho objetiva analisar a ausência da pesquisa na formação dos discentes de Licenciatura em Geografia e as implicações na conclusão do trabalho final de curso. É importante destacar que, desde a inserção da monografia no curso de Geografia na UPE/Petrolina em 2007, há um distanciamento entre a pesquisa e o ensino. Isso remete a pensar que inseriram atividades investigativas na graduação, particularmente nas licenciaturas, a exemplo de monografias com trabalhos de conclusão de curso e, posteriormente, bolsa de iniciação científica – porém, não foi disponibilizado um grupo de docentes cuja prática se volte para pesquisa como uma atividade imprescindível ao ensino em todos os níveis.

Palavra chaves: Ensino. Pesquisa. Geografia. Teoria. Prática.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Pernambuco¹, particularmente o Campus Petrolina, tem se destacado desde 1978 na formação de professores com sete licenciaturas, dentre elas a Licenciatura em Geografia. Essa, da sua origem aos dias atuais, tem recebido alunos e formado professores para atuar na Educação Básica fora do recorte geográfico de Petrolina.

* Projeto de pesquisa *O “abrir das cortinas”: a realidade do curso de geografia da upe/petrolina*, desenvolvido com recursos PFA/UPE-2014 no Curso de Licenciatura em Geografia na UPE/campus Petrolina.

** Profa. Dr.a da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina, do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) e do Colegiado de Geografia UPE/Petrolina. E-mail: aurea.souza@upe.br.

Do lado de Pernambuco atende: Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Afrânio, Cabrobó, Orocó, Ouricuri, Dormentes, Belém do São Francisco, Mirandiba; na Bahia destacam-se: Juazeiro, Senhor do Bonfim, Curaçá, Casa Nova, Campo Formoso, Sobradinho, Jaguarari, Andorinhas, Sento Sé, Pilar, Remanso, Uauá, Pindobaçú, Filadélfia, Caldeirão Grande e, no Piauí: Paulistana e Queimada Nova, conforme mapa que segue na Figura 1.

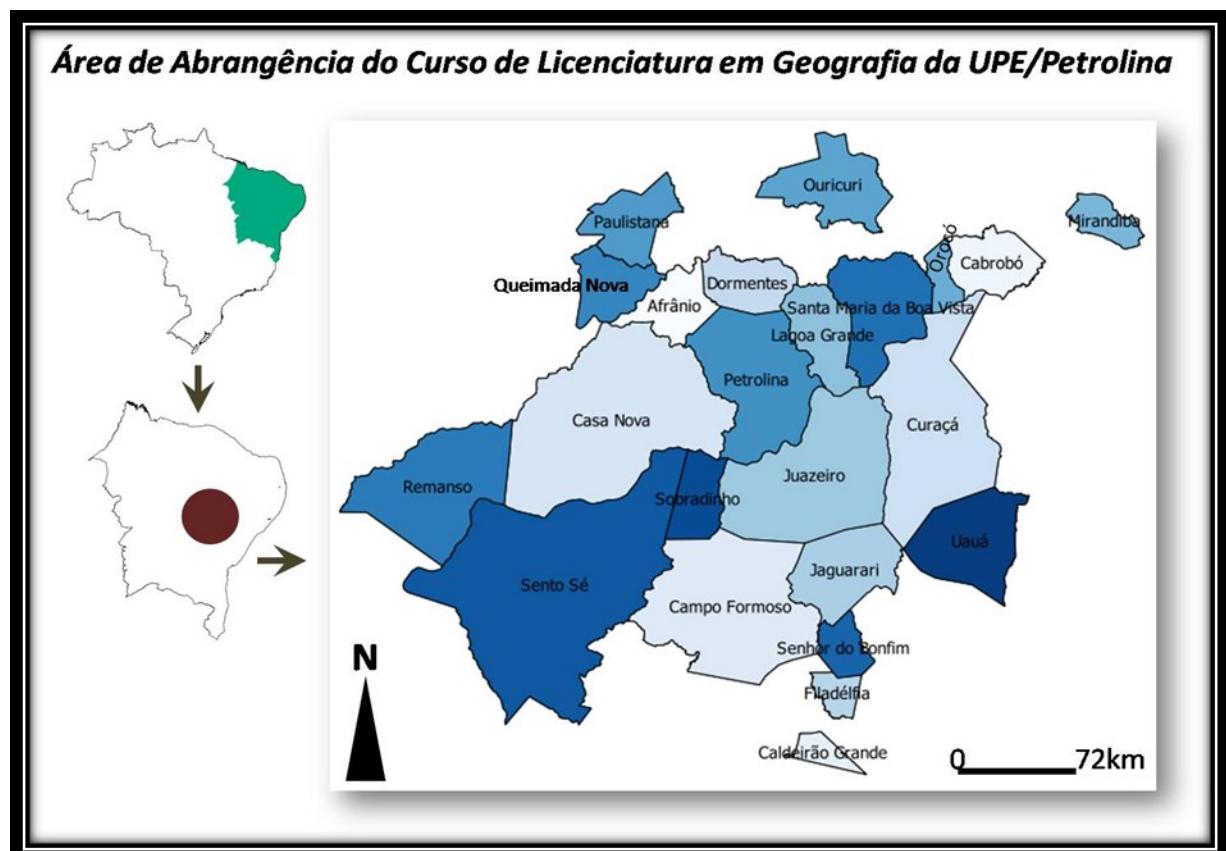


Figura 1: Área de abrangência do curso de licenciatura em Geografia da UPE/Petrolina.
Fonte: Cavalcant, (2014).

Os diferentes Municípios, em diferentes estados da região Nordeste, alcançados pelo curso de Geografia, reforçam o compromisso dos docentes em se preocupar com a geografia que é ensinada que, por sua vez, repercute nas Escolas de Educação Básica. A ideia de que, para ser um bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que vai ensinar é algo que vem se procurando superar, por meio da inserção de atividades de pesquisa e dos trabalhos de campo, instrumentos indispensáveis ao conhecimento geográfico.

Para ensinar, pensou-se que a função do professor, especialmente, da Geografia consistia apenas em professar um conhecimento instituído ao contrário de produzir um saber

instituiente. Por isso, conforme Souza Neto (2008), é impossível ou quase impossível, aceitar que exista aquele professor que não queira, antes de tudo, vir a saber, o que exige dele uma atividade permanente de investigação. Seguindo o mesmo pensamento, Suertegary (2002, p. 109) argumenta que, em todos os níveis de ensino, no percurso da educação, “a pesquisa não está presente; o conhecimento não é um processo, ou algo em construção, está pronto para ser transmitido”.

A necessidade de discutir a problemática proposta- retenção de alunos em virtude da inconclusão do trabalho final de curso - envolve sobremodo a reflexão crítica do ensino proporcionado aos licenciandos do curso de Geografia. Nesse sentido, a metodologia estruturou-sea partir de cinco eixos operacionais: a) levantamento e revisão bibliográfica; b) levantamento no SIGA (Sistema de Informação e Gestão Acadêmica) da UPE/Petrolinano período de 2008-2014 dos alunos que concluíram as disciplinas e deixaram pendente o TCC; c) aplicação de questionários em 2014.1 e 2014.2 com 53 alunosmatriculados na disciplina Pratica H(disciplina que corresponde o TCC) para construção de um banco de dados estatísticos vinculados à elaboração de mapas e gráficos; d) análise dos dados que obedeceu à organização de um conjunto de indicadores e variáveis de forma a contemplar os principais eixos temáticos da pesquisa; e) por fim, a organização de *workshops* com professores e alunos retidos do Colegiado a partir de duas frentes de trabalho: i) espaço de diálogos com os professores para apresentar o problema e a sugestão do que fazer; ii) cinco *workshops* com temas concernente a importância da pesquisa com o objetivo de facilitar a produção dos discentes para que ele não desistida produção e, ao mesmo tempo, auxiliá-lo na relação professor-aluno durante as orientações dos TCCs.

2 ENSINO, PESQUISA E GEOGRAFIA: DESAFIOS ENCONTRADOS

O quantitativo de alunos que concluem as disciplinas no curso de Geografia e deixam pendente a monografia tem provocado uma série de interrogações, especialmente, na gestão 2013-2015 do Curso de Geografiaque, diante da realidade expressa no gráfico a seguir (Figura 2), lembrou-se do livro de Harvey (2012), O que fazer? E quem vai fazê-lo?

A resposta para os questionamentos não ficaram somente na crítica, algo historicamente adotado pelo magistério em que “não mudar”é quase sempre muito mais fácil do que “mudar”. É necessário e urgente procurar caminhos para que o curso proporcione uma melhor formação aos alunos ingressos.

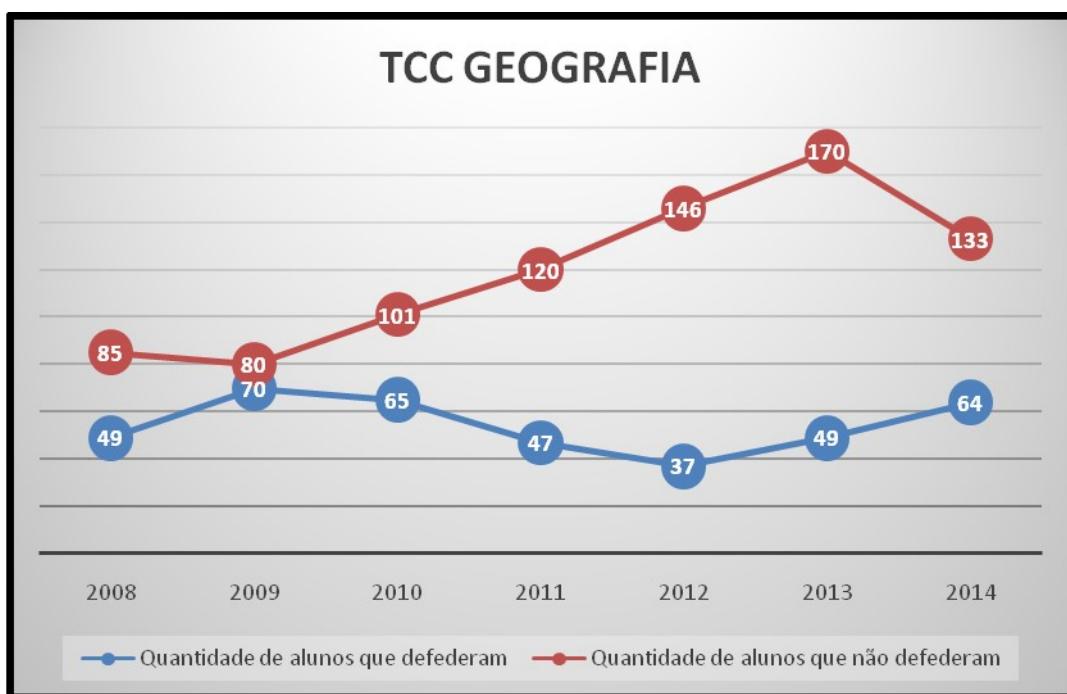


Figura 2: Gráfico de defesas do trabalho de conclusão do curso de geografia. Fonte: SÁ. U.R. N. Pesquisa desenvolvida no SIGA/2014.

Os dados acima evidenciam que a inserção da monografia na Licenciatura em Geografia da UPE/Petrolina tem permitido retenção dos alunos, especialmente, porque a pesquisa não era uma prática presente no percurso da formação de professores para atuarem na Educação Básica. Isso conduz às seguintes análises:

- Inseriram-se atividades investigativas na graduação, a exemplo de bolsas de iniciação científica e monografias como requisito para a conclusão de curso, porém, não foi disponibilizado um grupo de docentes cujas práticas se voltem para pesquisa como uma atividade imprescindível ao ensino em todos os níveis. Assim, a ausência da pesquisa na formação inicial permite os discentes do VIII período esbarrarem em algo estranho, distante de sua vida acadêmica – a articulação entre teoria e prática;

Quanto mais “avançada” a sociedade capitalista, mais unilateralmente centrada na produção de riqueza reificada como um fim em si mesmo e na exploração das instituições educacionais em todos os níveis, desde as escolas preparatórias até as universidades – também na forma da “privatização” promovida como suposto zelo ideológico pelo Estado – para a perpetuação da sociedade de mercadorias. (MÉSZÁROS, 2008, p. 80).

b) Para os alunos concluintes não há uma relação entre ensino e pesquisa. É como se ela fosse algo peculiar apenas a um grupo de professores da Universidade e não da Educação Básica, mesmo considerando essencial a pesquisa nesses espaços, conforme gráficos nas Figuras 3 e 4, com dados dos dois semestres do ano letivo de 2014. Contudo, é difícil quebrar com o conhecimento instituído e aquilo que tal conhecimento procura encobrir. A pesquisa não pode ocorrer apenas no último semestre; ela deve acompanhar todo o processo de formação dos alunos, isso porque se entende que “pesquisar é um ato de conhecimento; portanto, é parte do processo de educação”. (SUERTEGARY, 2002, p. 111).



Figura 3 - Gráfico da importância da pesquisa na educação básica 2014.1
Fonte: SÁ. U.R. N. Questionário aplicado aos discentes em 2014.



Figura 4 - Gráfico da importância da pesquisa na educação básica 2014.2
Fonte: SÁ. U.R. N. Questionário aplicado aos discentes em 2014.

O fato de os alunos compreenderem que a pesquisa deva ser inserida na Educação Básica, não é a garantia de sua efetividade, uma vez que a formação do professor não é assumida pelo conjunto dos docentes do Curso de Geografia. De acordo com Moreira (2014), “na Geografia universitária, o ensino é exercício de uma diversidade de especialistas em Geografia física setorial e em Geografia humana setorial”. (p. 154). Nesse sentido, cada um caminha para sua especialidade sem fazer ligação com o ensino, particularizando a ciência e perdendo o olhar da totalidade, ou seja, não abre possibilidades para os futuros professores trabalharem com a pesquisa na escola. Considera-se, aqui,

que a pesquisa deve integrar os currículos de formação de professores por crer que ela proporciona uma ação como sujeito real e concreto da profissão e da identidade profissional. Acredita-se, ainda, que a pesquisa pode ampliar as possibilidades de alteração de professores rumo à inserção crítica e transformadora na realidade escolar. (SOUZA, 2013 p. 121).

c) Distância entre o ensino da Universidade e escola no sentido de que há um vazio na formação do aluno, já que a Universidade não o ensinou a ser professor utilizando a pesquisa como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico. Sendo assim, é frequente a sociedade que está ali dentro da escola indagar a seu professor qual o sentido da Geografia, pelo simples fato de que a Geografia Escolar passa em suas aulas todo o conteúdo do conhecimento Geográfico e, na maioria das vezes, sem a prática da pesquisa acaba recaindo na memorização. Na Geografia Universitária, o conteúdo é fragmentado a partir dos especialistas, exemplo: urbana, agrária, geomorfologia etc., contudo, o sentido da condição epistêmica de ser um especialista de um setor da Geografia perde, muitas vezes, o olhar da totalidade das relações. Conforme Abreu (2013), não se tem superado a ideia de que, para ser um bom professor, basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai para a sala de aula; é necessário ir além dos currículos. Para o autor, os conteúdos, muitas vezes, são:

reproduzidos sem análise e sem compreensão do seu significado para a formação do aluno (da Educação Básica). Motivo pelo qual nem o aluno na escola reconhece a importância do aprendizado (por que aprender esse conteúdo) e, também, o professor (ou estagiário) não sabe por que está “ensinando/repassando” aquele conteúdo. (ABREU, 2013, p. 91).

É importante mencionar que a inserção dos alunos no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)³, nos grupos de trabalho e centros de estudos, bem como nas análises e discussões constantes a respeito da importância da pesquisa e sua prática na Educação Básica, ampliou o número de monografias concluídas em 2014, conforme o gráfico na Figura 2.

3 VENCENDO OS DESAFIOS NO ENSINO EM GEOGRAFIA

As alternativas encontradas para a melhoria do cursopartiram do princípio de que era necessário associar teoria e prática, ao tempo que superaria a ideia de formação de professor como sinônimo de aulismo. Nesse sentido, entende-se que, sem a prática da pesquisa e da construção do conhecimento como um processo, não será possível quebrar as barreiras da

“educação bancária”, ou seja, do aluno como objeto e não sujeito. Trabalhar com a pesquisa desde a entrada do discente na Universidade “pode ampliar as possibilidades de alteração do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção crítica e transformadora na realidade escolar”. (SOUZA, 2013, p. 121).

Ao pensar na inserção da pesquisa desde a formação inicial, alguns desafios foram lançados e concretizados de acordo com os itens a seguir:

- a) **Workshops a respeito de trabalhos acadêmicos direcionados aos alunos do VIII período:** Cada professor aborda um tema de modo a contribuir na produção dos trabalhos acadêmicos. Exemplo: Professora A – O trabalho de campo – um desafio para Geografia; Professor B - Uso de dados coletados em campo na produção científica (questionário, entrevista, observações, dados laboratoriais); Professor C - Redação de Trabalhos Acadêmicos, dentre outros. Tem-se percebido, com essa atividade, que, nos três semestres consecutivos de workshops, os alunos melhoraram suas produções;
- b) **Pré-defesas da monografia:** os alunos depositam o primeiro capítulo e, em seguida, a coordenação faz a divisão das defesas de acordo com a temática. A experiência das pré-defesas foi avaliada pela coordenação como algo positivo, uma vez que foi possível olhar as normas da ABNT, bem como consultar possíveis plágios, em virtude de graves problemas já enfrentados pelo Colegiado. Todos os alunos que realizaram suas defesas puderam ter orientações gerais sobre o trabalho e não de conteúdo, já que este é de responsabilidade do professor orientador. As pré-defesas (uma espécie de qualificação da monografia) foram avaliadas positivamente pelos discentes envolvidos e serviram para consolidar a seriedade e o compromisso do curso com os futuros professores;
- c) **Minicurso para o I e II períodos a respeito da importância da pesquisa na Universidade e na Educação Básica:** Tem-se percebido que os alunos chegam à universidade distante da pesquisa. Desse modo, os minicursos objetivam despertar, nos discentes ingressos, o interesse em participarem do grupo de pesquisa, grupos de trabalho e estudos, bem como pelos eventos científicos oferecidos pelo campus, especialmente, os da Geografia em escala local, nacional e internacional;

- d) **Aprofundamento de estudos a partir de leituras e constantes debates:** reuniões de alunos para debater conteúdos referentes ao seu TCC e, também, participação, nos grupos de estudos;
- e) **Concurso público:** Durante a gestão 2013-2015 lutou-se por concurso docente. Na empreitada, conseguiram-se três vagas para professor adjunto já com posse em 2015.

Todo o trabalho desenvolvido no ano de 2014 contribuiu para que os alunos fossem apresentados a uma ciência que, segundo Souza Neto (2008), de muitas trilhas, com laboratórios a céu aberto, com leituras que usam as asas do livro para voar sobre o mundo, com desdobramentos profissionais que vão da arte ao planejamento. Para o autor, a magia está naquilo que não aparece pronto, frio e morto.

As possibilidades abertas conduziram a resultados, que podem ser elucidados:

- a) **Redução dos plágios ou a compra de trabalhos acadêmicos, particularmente, a monografia:** Com as pré-bancas, pôde-se avaliar a qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos, ou seja, foi possível perceber: domínio do tema; domínio da bibliografia utilizada, enfim, o plágio ou a compra. Comprovou-se ainda que dos 54 alunos que entregaram o primeiro capítulo, 02 não compareceram e pôde-se evidenciar: 04 plágios diretos, 01 capítulo feito completamente referenciado a partir do livro didático;
- b) **Melhoria dos trabalhos produzidos:** Confirmou-se de um modo geral, um elevado nível das produções realizadas pelos alunos, decorrente das orientações dadas pelos professores orientadores;
- c) **Inserção de alunos no NPG (Núcleo de Pesquisa em Geografia):** Tem ampliado significativamente o quantitativo de alunos no laboratório de Geografia, que desenvolvem pesquisas e são cadastrados no Grupo de Pesquisa – Sociedade e Natureza do Vale do São Francisco/CNPq;
- d) **Formação de alunos que possam trabalhar com pesquisa na Educação Básica:** O constante contato entre orientador e orientando nos grupos de trabalho, nos eventos e nas orientações da monografia tem despertado interesse em seguir carreira acadêmica, mediante a procura de cursos de pós-graduação⁴ Lato Sensu e Stricto Sensu;
- e) **Inserção de alunos no Pibid (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência):** Os discentes inseridos no programa têm tido constantemente contato com trabalhos

acadêmicos, apresentados no próprio seminário do Programa ou em outros seminários, congressos etc., financiados pelo Programa.

Acredita-se verdadeiramente que, se educamos professores sem a prática da investigação científica, não estamos oferecendo-lhes essa forma de convivência e de percepção do mundo, ou seja, aquela que advém da pesquisa. Estaremos lhes oferecendo outras formas de convivência e é, a partir dessas formas, que compreenderão e promoverão a educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria-prática pensada na perspectiva da formação de professores de acordo com Callai(1999) deve estar refeita a dois momentos: a primeira é restrita à duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da instituição em que é realizado; a segunda é permanente, decorre do “pensar e teorizar a própria prática”.

Assim, é função da Universidade abrir caminhos, dar condições para que o próprio aluno consiga transformar as informações, as leituras, as discussões e a exposição em sala de aula em um conhecimento organizado por ele próprio, isto é, que ele faça a construção de sua aprendizagem, exatamente aquilo que será exigido dele em sala de aula na Educação Básica. Por essa razão, a pesquisa num curso de Licenciatura e na realização do exercício profissional, no caso do magistério, deve se dar no sentido da formação de um profissional autônomo capaz de conduzir o seu trabalho e capaz de ter o domínio dos processos que envolvem a aprendizagem.

Sendo assim, é preciso lutar contra uma ideia que tem se tornado lugar comum: a de que só aqueles que nada sabem fazer vão para a sala de aula, tornam-se professores. É necessário que a Universidade incentive os alunos a serem professores, criando instrumentos que permita à docência com qualidade.

NOTAS

¹ Instituição pública estadual de Ensino Superior que se originou em 1965 na condição de Fundação, tornando-se Universidade de Pernambuco em 1991. Seu complexo multicampi é formado por unidades de ensino e três grandes hospitais, distribuídos no Recife e Região Metropolitana, em Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro, Petrolina, Serra Talhada e Palmares. Além das unidades de ensino e saúde, existem quatro escolas de Educação Básica. Informações disponíveis em: <www.upe.br>. Acesso em: 22.06.16.

² Produção do GT-Paisagem. Colegiado de Geografia-UPE/Petrolina.

³ O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Informações disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 16.06.15.

⁴ Iniciou-se em 2014 uma turma de Pós-Graduação Lato sensu em Ensino de Geografia com 35 alunos. O único Stricto Sensu do Campus iniciou-se em 2015.2 - Mestrado profissional em Educação - em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares com três docentes do curso de Geografia.

TEACHING AND RESEARCH IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

The present study has been developed at the University of Pernambuco, Campus of Petrolina, with students of the Collegiate of Geography who have not completed the Course during the four-year regular period. The fact to motivate the disclosure of the problem regarding the number of students that have not completed the course in the expected time was the observation that learners when reached the eighth period always finalized the disciplines, leaving behind the End of Course Work. Therefore, the work aims to analyze the absence of research in training of graduate students in geography and the implications on the completion of the final work of course. It is of utmost importance to point out that since the inclusion of the Research Paper in the Course of Geography at the University of Pernambuco/Petrolina in 2007 it has been observed an estrangement between research and teaching. This conduct makes us wonder about the insertion of research activities in the graduation process with regard to the licentiate degrees, mainly with End of Course Works and subsequently Scholarships for Scientific Initiation which are not provided, a group of lecturers whose practice turn to research as an activity essential to teaching at all levels.

Keywords: Teaching. Research. Geography. Theory. Practice.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana. **O estágio supervisionado na formação do professor de geografia: diálogos ininterruptos.** (Orgs.) ALBUQUERQUE, Adailza Martins de & FERREIRA Joseane Abílio de Sousa Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí:Ed. UNIJUÍ, 1999.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital e as crises do capitalismo.** – 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

MÉSZÁROS, Istvám. **A Educação para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina.** São Paulo: Contexto, 2014.

PONTUSCHKA, NídiaNacid. **Políticas públicas na trajetória do ensino da formação dos professores: a construção de conhecimentos.** (Orgs.) ALBUQUERQUE, Adailza Martins de & FERREIRA Joseane Abílio de Sousa Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Pesquisa e Educação de Professores.** In Geografia em Perspectiva. (Orgs.) PONTUSCHKA, NíbiaNacib& OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, Vanilton Camilo. **Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia.**(Orgs.) ALBUQUERQUE, Adailza Martins de & FERREIRA Joseane Abilio de Sousa Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia.** 2^a edição. Campina Grande PB: Bagagem, 2008.

Recebido em 07/03/2016 e aceito em 28/06/2016.